

---

ANÁLISE DO PERFIL DOS FARMACÊUTICOS ATUANTES NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS FARMÁCIAS MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO VALE DO TAQUARI-RS

FERNANDA MARCOLIN; ANA CLÁUDIA DE SOUZA, ALÍCIA DEITOS, GABRIELA LASTE, ANDRESSA DE SOUZA, RODRIGO HILGEMANN, TIZIANE STRAPASSON, KÁTIA TURATTI, LUÍS CÉSAR DE CASTRO, CARLA KAUFFMANN, LUCIANA CARVALHO FERNANDES, IRACI LUCENA DA SILVA TORRES.

A Assistência Farmacêutica (AF) compreende um conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e outros profissionais de saúde, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional. Considerando a inexistência de dados que caracterizem o perfil dos farmacêuticos atuantes nas farmácias básicas (FB) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Vale do Taquari - RS, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil destes profissionais. Através de contato com a 16ª Coordenadoria de Saúde e com os Secretários de Saúde dos municípios do Vale foi possível determinar os farmacêuticos componentes da amostra do estudo. A estes profissionais foi aplicado um questionário, após a concordância com o TCLE. Dos 37 municípios integrantes do Vale, apenas 4 apresentaram farmacêutico na FB, sendo que, em uma farmácia, havia 2 profissionais atuando. A amostra era composta na sua maioria por homens (3 entrevistados; 60%), com idades entre 29 a 42 anos. Apenas um profissional possuía capacitação específica em Saúde Coletiva. Os meios de atualização mais citados foram Internet (100%), revistas (60%) e congressos (40%), sendo que todos citaram mais de uma forma de atualização. O grau de satisfação com o trabalho no SUS, considerando-se uma escala de 0 a 10, ficou em 5,8. As principais funções desempenhadas citadas pelos farmacêuticos foram: assistência e orientação aos pacientes na dispensação e aos profissionais de saúde, controle de estoque, controle de programas estratégicos e controle dos medicamentos da Portaria 344/98. As dificuldades mais citadas foram a falta de dados anteriores ou epidemiológicos para a compra de medicamentos e carga horária insuficiente. Considerando o exposto fica evidente que mesmo com a presença do farmacêutico existem lacunas na AF nos municípios analisados. Essa situação acontece em torno de 90% dos municípios do Vale, e essa proporção se mantém no estado do RS.